

Educação Escolar Quilombola: Formação Docente, Etnossaberes e Pós - Colonialidade

Educación escolar quilombola: formación docente y etnosaberes, poscolonialidad

**Suely Dulce de Castilho¹, Francisca Edilza B. A. Carvalho², Samara Pereira de Souza³,
Rafaela Almeida Figueiredo.⁴**

Resumo

O presente texto visa relatar uma experiência obtidas no curso de extensão “Educação Escolar Quilombola: Etnossaberes, Pós - Colonialidade e Formação docente”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Quilombola/GEPEQ-UFMT, coordenado pela professora doutora Suely Dulce de Castilho. O referido curso teve como principal objetivo estabelecer uma interação dialógica e formativa entre a comunidade acadêmica e os professores que atuam na Educação Escolar Quilombola do Estado de Mato Grosso. Metodologicamente foi desenvolvido leituras, debates e elaboração de um plano de intervenção pedagógica. Como instrumentos de coleta de informação fez-se observações durante a realização de todo o percurso dos docentes e entrevistas. A análise dos dados desvela que a participação dos docentes no curso de formação os capacitou a redimensionar as práticas pedagógicas, realizar a transposição didática conectando os saberes das comunidades aos conteúdos escolares, contribuindo para ampliar a integração entre a escola e a comunidade. Desse modo, o curso de extensão oportunizou a apropriação dos etnosaberes locais e potencializou uma prática pedagógica mais contextualizada ao contexto quilombola, negra, rural, importante para a afirmação da identidade, da cultura, numa propositura antirracista.

Palavras-chave: Educação; Etnossaberes; Pós-Colonialidade; Formação docente; Quilombo.

Resumen

El presente texto propone como objetivo relatar una experiencia que enfoca el curso de extensión “Educación en la escuela quilombola: etnosaberes, poscolonialidad y formación docente”, fue desarrollado por el Grupo de Investigación y Estudio de Educación Quilombola / GEPEQ-UFMT, coordinado por la profesora doctora Suely Dulce de Castilho. El mencionado curso fue establecer una interacción dialógica y formativa entre la comunidad académica y los docentes que actúan en la Educación Escolar Quilombola del Estado de Mato Grosso. Metodológicamente fué desarrollado lecturas, debates y la elaboración de un plan de intervención. Como instrumentos de recolección de información, se realizaron observaciones durante todo el trayecto de los profesores y entrevistas. El análisis de los datos revela que la participación de los docentes en el curso de formación les capacitó redimensionar las prácticas pedagógicas, realizar la transposición didáctica conectando el conocimiento de las comunidades a los contenidos escolares, contribuyendo a ampliar la integración entre la escuela y la comunidad. Así, el curso de extensión brindó una oportunidad para la apropiación de etnosaberes locales y potenció una práctica pedagógica más contextualizada al contexto quilombola, negro, rural, importante para la afirmación de la identidad, de la cultura, en una propuesta antirracista.

Palabras llave: Educación; Etnosaberes; Poscolonialidad; Formación docente; Quilombo.

¹ Doutora em Educação; Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; edilzaandradetga@gmail.com.

² Doutoranda em Educação; Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; edilzaandradetga@gmail.com.

³ Mestranda em Educação; Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; samarasouza.vg18@gmail.com.

⁴ Graduanda em Pedagogia; Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; rafa.ufmt@gmail.com

1. Introdução

Os saberes das comunidades quilombolas foram e continuam sendo invisibilizados ao longo da história do Brasil, fato que se repete e repercute também nos currículos escolares dos estados e municípios do país. Neste sentido, urge pensar práticas pedagógicas que privilegiem os conhecimentos seculares preservados pelos povos quilombolas no decorrer do tempo. Abrolihar uma educação contextualizada com os etnossaberes das comunidades quilombolas imprime aos saberes e fazeres do povo quilombola a importância que lhes é devida. Para tanto, se faz necessário tomar como referência e objeto de estudo suas histórias, seus saberes, vivências cotidianas, culturas, festas e danças, seus credos, seus cantos e encantos. Instigando uma aprendizagem significativa, tornando real e concreto os saberes que se aprende na escola.

Nesta proposição o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Quilombola/GEPEQ-UFMT, coordenado pela professora doutora Suely Dulce de Castilho, vem promovendo desde o ano de 2017, curso de extensão, para formação de professores quilombolas. No ano de 2019 o curso de extensão recebeu o título: “Educação Escolar Quilombola: Etnossaberes, Pós - Colonialidade e Formação docente”. A oferta do curso se deu em atendimento a uma solicitação dos profissionais das comunidades quilombolas nas quais o Gepeq está inserido, como pesquisador e parceiro. Este texto busca debruçar-se sobre a experiência vivenciada no ano de 2019.

Para a implementação do curso de extensão foi utilizado como aporte teórico autores que contribuem para os estudos pós-coloniais, cuja epistemologia central é do subalterno, do oprimido e do explorado, como os moradores da periferia, os negros, as mulheres, os quilombolas, indígenas, ribeirinhos e demais povos racializados e compreendidos como minorias. Os principais autores utilizados no projeto, como referência, foram: Bhabha (2013), Fanon (1975), Hampâté Bâ (2003), Freire (1987), Mbembe (2014), Grosfoguel (2010) e Quijano (2010). Os estudos também estiveram embasados nas Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (2010) e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) as quais, vincam a importância da escola quilombola valorizar a cultura local, fazendo dela objeto de conhecimento nas salas de aula.

Para tanto, o Gepeq procurou promover leituras, discussões e reflexões sobre a importância da construção de um currículo em ação (Castilho, 2011) no qual os saberes e fazeres das comunidades quilombolas sejam privilegiados e permitam vivenciar experiências educativas que tenham como foco a valorização dos povos quilombolas conectando os saberes escolares aos saberes da comunidade, de modo que a escola não se aparte da vida quilombola.

No ano em pauta, o curso trouxe como principal objetivo estabelecer uma interação dialógica e formativa entre a comunidade acadêmica e os professores que atuam na Educação Escolar Quilombola do Estado de Mato Grosso, o curso intentou ainda promover leituras e discussões de textos assentados no etnoconhecimento, na etnociência, e nos etnossaberes que perpassam pelos saberes quilombolas; promover a pesquisa entre estudantes e docentes com o objetivo de levantar os etnossaberes mais relevantes para cada comunidade; possibilitar aos docentes a prática da transposição didática, capaz de converter os etnossaberes, em plano de aula e aplicação junto aos estudantes. A experiência aqui descrita está organizada em três partes: a primeira, descreve a metodologia utilizada no curso de extensão; a segunda, delinea as discussões e resultados da execução do curso; a terceira parte tece algumas considerações sobre a experiência esboçada neste texto.

2. Metodologia

No ano de 2019, o curso de extensão “Educação Escolar Quilombola: Etnossaberes, Pós - Colonialidade e Formação docente/2019, contou com a participação direta de 114 profissionais da educação da rede estadual; profissionais da rede municipal de educação e 16 pesquisadores integrantes do Gepeq. E, indiretamente, 925 estudantes das comunidades quilombolas foram beneficiados. As três escolas quilombolas, participantes foram:

1) Escola Estadual Quilombola José Mariano Bento, localizada na comunidade quilombola Baixio, que integra o território quilombola Vão Grande, constituído por cinco comunidades quilombolas: Baixio, Camarinha e Morro Redondo situadas no município de Barra do Bugres e Comunidades Retiro e Vaca Morta, situadas no município de Porto Estrela - MT. Nesta escola quilombola o curso de extensão atendeu diretamente 27 profissionais da educação e indiretamente 110 estudantes.

2) Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller, localizada na comunidade quilombola Abolição, situada no município de Santo Antônio de Leverger-MT. Nesta escola quilombola o curso de extensão atendeu diretamente 36 profissionais da educação e indiretamente 395 estudantes.

3) Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, localizada na comunidade quilombola Mata Cavalo, situada no município de Nossa Senhora do Livramento-MT. Nesta escola quilombola o curso de extensão atendeu diretamente 35 profissionais da educação e indiretamente 420 estudantes.

O curso foi realizado por meio de 17 encontros presenciais, totalizando uma carga horária de 140 horas. A organização contou com quatro etapas, a saber: a) leitura, discussão e reflexão de estudos teóricos e sugestivos de práticas pedagógicas que se insiram na abordagem dos etnossaberes; b) pesquisa dos saberes mais significativos que permeiam o cotidiano da comunidade e, que merecem constar no rol de conteúdo, do currículo escolar; c) elaboração, organização e aplicação de planos de aulas que concatenam os etnossaberes das comunidades quilombolas e os conteúdos previstos no currículo escolar. A elaboração dos planos de aula foi realizada de acordo com a área do conhecimento e disciplina de atuação de cada professor; d) avaliação do curso, por meio de entrevista aos participantes, a fim de compreender em que medida sua realização contribuiu para a construção, ou não, de uma nova perspectiva pedagógica em sala de aula.

3. Resultados e Discussões

Os resultados do curso de extensão/2019 sinalizam que houve avanço do Gepeq quanto ao alcance dos objetivos estabelecidos nesta etapa do curso de formação. Os relatos informais dos profissionais envolvidos na formação, dão conta de que a cada nova etapa do curso de extensão realizado pelo Gepeq, a interação dialógica e formativa entre a comunidade acadêmica e os professores que atuam na Educação Escolar Quilombola do Estado de Mato Grosso é fortalecida.

O Grupo de pesquisa, ao longo dos anos, vem estabelecendo vínculo com as comunidades, por meio das ações extensionistas, numa relação que privilegia a demanda vinda e requerida pelas comunidades. São as comunidades quilombolas falando com e para o Gepeq e não o contrário, em um diálogo onde o Gepeq procura ouvir com atenção, conferindo aos saberes e fazeres do povo quilombola seu lugar de direito. Esta escuta pode ser elucidada

pela adesão crescente das comunidades quilombolas ao projeto, ampliando o número de escolas atendidas na oferta do curso de extensão, a cada ano.

O impacto da formação realizada, pelo Gepeq, no ano de 2019 também pode ser evidenciado na voz dos participantes das ações extensionistas desenvolvidas pelo Gepeq, no modo como eles explicitam a importância que conferem a formação oportunizada pelo Gepeq, quando inqueridos sobre suas percepções acerca da importância das ações:

Importantíssimo para a formação, integração e atualização dos professores e equipe técnica das escolas quilombolas, (participante 9).

É importante porque nos ajuda a contribuir com conhecimentos já existentes. É necessário ter esse apoio pedagógico para os educadores, (participante 25).

O curso de extensão, ao se estender aos profissionais não docentes, se caracteriza como providencial, pois essa é uma reivindicação recorrente nas comunidades quilombolas, nas quais o acesso a cursos de formação é bastante limitado, ainda mais quando se refere aos profissionais técnicos e apoio. A ação coletiva é uma característica muito presente no cotidiano quilombola, tanto é que o fortalecimento da coletividade também foi amplamente destacado pelos participantes:

Foi importante para fortalecer o exercício do trabalho coletivo. Na busca pela produção constante dos etnossaberes no processo de aprendizagens, (participante 22).

Suma importância, tanto na formação, como na integração dos educadores quilombolas, como também na contextualização da educação quilombola e seus norteadores para o futuro da escola quilombola, (participante 8).

As lutas tecidas pelos povos quilombolas em todo o Brasil para registrar a história do país pelo viés da negritude, é contínua. A situação das comunidades quilombolas matogrossenses não diferem deste panorama. O desejo da desconstrução de uma história excludente e preconceituosa que invisibiliza a contribuição e protagonismo do povo negro na história do país, toma forma na voz dos profissionais das escolas quilombolas:

É muito bom porque desperta o interesse de olhar a história da colonização brasileira, pela visão Negra, (participante 24).

É de muita importância para a escola, pois pode melhorar a comunidade escolar a desconstruir a ideia do passado de opressão (participante 11).

A realização de leituras e discussões de textos assentados no etnoconhecimento, na etnociência, e nos etnossaberes que perpassam pelos saberes quilombolas, proporcionou aos professores base teórica para a promoção das pesquisas dos etnossaberes mais relevantes para cada comunidade, tal como pode ser observado nas palavras dos participantes das ações extensionistas:

Em relação aos temas todos estão de parabéns, pois mexem profundamente com a identidade de cada um, fazendo com que acordemos para uma nova perspectiva, (participante 2).

Os temas foram recheados de conteúdos necessários para a efetividade de nossa formação, (participante 9).

Os temas mudaram minha opinião e meus sentimentos sobre nós negros e quilombolas, (participante 5).

Outro aspecto que desnuda o avanço do Gepeq no alcance dos objetivos propostos na proposição de formação continuada aos profissionais da educação quilombola é o planejamento dos planos de aula, pois a cada etapa do curso os planos de aula demonstram mais experiência, por parte dos professores, ao realizar a transposição didática, convertendo

os etnossaberes, em plano de aula e aplicação junto aos estudantes. Embora a realização desta transposição ainda se mostre um desafio.

3. Considerações finais

Este texto buscou delinear as ações desenvolvidas no curso de extensão “Educação Escolar Quilombola: Etnossaberes, Pós - Colonialidade e Formação docente/2019”, cuja oferta como todos os cursos promovidos pelo Gepeq, prima por levar a formação até as comunidades quilombolas, considerando os diversos impeditivos impostos aos professores das comunidades para frequentarem formação nos centros urbanos.

A análise dos dados coletados permite entrever que o referido curso de extensão alcançou os objetivos propostos no ano de 2019, pois ao promover a participação dos docentes no curso de formação os capacitou a realizar a transposição didática conectando os saberes das comunidades aos conteúdos escolares, contribuindo para ampliar a integração entre a escola e a comunidade.

Desse modo, o curso de extensão oportunizou formação docente aos profissionais atuantes nas escolas quilombolas na perspectiva de se apropriarem das contribuições que os etnossaberes podem oferecer para subsidiar a prática pedagógica no contexto de formação étnica das futuras gerações quilombolas.

Referências

BHABHA, H. K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CASTILHO, S. D. Quilombo Contemporâneo: educação, família e culturas. Cuiabá, EdUFMT, 2011.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Portugal: Editora Paisagem, 1975.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos da economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

HAMPÂTÈ BÂ, A. O menina fula. São Paulo: Editora Palas Athena, 2003.

MATO GROSSO. Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Cuiabá, Defanti, 2010.

MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Tradução Marta Lança. Portugal: Editora Antígona, 2014.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.